

O insepulto

GERAR empregos é uma característica sadia da iniciativa privada. E seu maior trunfo social.

ESTA característica é tão admirável que na estreita cabeça-de-ponte dos 25% da economia nacional que lhe sobram da dominação estatal, a iniciativa privada assegura os 40 milhões de empregos de que precisa a mão-de-obra brasileira.

SABE disto, muito bem, o Presidente José Sarney.

POR ISTO, deve ter recebido com estranheza e espanto a proposta de rico empresário brasiliense, no sentido de estabelecer incentivos fiscais para as empresas que admitirem novos funcionários, principalmente os demitidos de empregos públicos. Até há pouco, incentivos fiscais eram justificados para atrair investimentos destinados a áreas carentes, ou atividades ainda embrionárias, de alto interesse econômico ou social para o País.

A SOCIEDADE já retribui pelo reconhecimento e respeito a todos os empreendedores, grandes ou pequenos, de cuja decisão ou espírito realizador resultem sempre novos empregos. E o Governo, por sua vez, lhes assegura as condições sociais de operação e funcionamento.

A PRETENSÃO desse empresário leva a um diagnóstico inelutável: trata-se de delírio do cartorialismo, um velho morto insepulto que aqui desembarcou das próprias caravelas de Cabral.